

Universidade da Maia

Departamento de Ciências da Educação Física e Desporto



Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

Pedro Filipe Sardinha Ferreira Pinheiro

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Orientador Institucional

Professora Doutora Luísa Maria Seara Moreira Carneiro Aires

Setembro, 2023

Pedro Filipe Sardinha Ferreira Pinheiro

Nº 35633

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, nos termos do DecretoLei nº79/2014 de 14 de maio e do Decreto-Lei nº74/2006, de 24 de março, republicado pelo Decreto-Lei nº63/2016, de 13 de setembro.

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Luísa Maria Seara Moreira Carneiro Aires

setembro, 2023

Pinheiro, Pedro. (2023), Relatório da Prática de Ensino Supervisionada do Curso de 2º Ciclo em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, apresentado à Universidade da Maia.

Palavras-Chaves: Estudante Estagiário; Educação Física; Prática Supervisionada; Ensino e Aprendizagem;

Agradecimentos

Valorizar o Instituto Superior da Maia e todos os seus integrantes por me disponibilizarem um ensino abundante em aquisição de conhecimentos práticos e teóricos.

Assinalar a consideração que ganhei pela Escola Secundária Augusto Gomes e todos os seus profissionais pela sua prestabilidade e simpatia durante o meu estágio curricular.

Sou grato, de ter sido acolhido, de uma forma bastante prestável e colaborativa pelo grupo de Educação Física, ajudando à minha integração na escola, deixando um reconhecimento especial à supervisora Luísa Aires e à orientadora Dioclécia Melo, que também constituem o grupo disciplinar, que se aplicaram profundamente para possibilitar um ambiente positivo de instrução, tendo como valores constantemente presentes a tolerância, a devoção, a perseverança, o suporte e a flexibilidade de tempo para ajudar na realização das tarefas.

Agradecer às turmas onde exerci o cargo de professor estagiário, nomeadamente o 12ºI e o 11ºJ, lembrando a turma do 6ºA da Escola Básica de Matosinhos e ao orientador Pedro Maravilha pelo cuidado, prontidão e partilha de conhecimento.

Por último, mas não menos importante, agradeço à minha mãe, por me ter apoiado e persistido para que eu se ingressa na licenciatura e posteriormente no mestrado da área que gosto.

Dou graças por me entender, pela amizade, por me proteger e auxiliar na superação de obstáculos.

A todos os envolvidos neste ano especial, muito obrigado do fundo do coração.

Resumo

O Relatório final foi elaborado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Universidade da Maia. Este foi realizado durante o ano letivo 2022/2023, numa escola pública que inclui turmas do ensino básico e secundário do 7º ao 12º ano de escolaridade. No decurso deste trajeto, lecionei diferentes matérias em vários níveis de ensino, que incluíram, 12º I durante todo o ano letivo, 11º ao longo de algumas unidades didáticas e 6º onde lecionei a unidade didática de Andebol, ainda orientei duas aulas ao primeiro ciclo do ensino básico numa outra escola. Todo este procedimento, de vivenciar a docência com alunos de diversas idades, engrandeceu a experiência. A Prática de Ensino Supervisionada teve como grande objetivo a obtenção de capacidades essenciais para a execução das tarefas de um professor de Educação Física, numa circunstância de atuação concreta, empregando métodos sustentados em conceitos assimilados durante a licenciatura e o primeiro ano de mestrado. Como tal, este foi executado de modo independente, direcionado e monitorizado. Proporcionou-me, também a participação em atividades no âmbito da direção de turma, desporto escolar, do grupo de educação física, do próprio núcleo de estudantes estagiários como o evento anual e o seminário.

Palavras-Chaves: Estudante Estagiário; Educação Física; Prática Supervisionada; Ensino e Aprendizagem;

Abstract

The final report was prepared within the scope of the Supervised Teaching Practice of the Master in Teaching Physical Education in Basic and Secondary Education, at the University of Maia. This was carried out during the 2022/2023 school year, in a public school that includes basic and secondary education classes from the 7th to the 12th grade. During this path, I taught different subjects at various levels, which included, 12th I throughout the school year, 11th J during some didactic units and 6th A where I taught the didactic unit of Handball, I also taught two classes in the first cycle basic education in another school. This whole procedure, of experiencing teaching with students of different ages, enhanced the experience. The Supervised Teaching Practice had as its main objective the attainment of essential abilities for the execution of the tasks of a Physical Education teacher, in a concrete acting circumstance, employing methods sustained in concepts assimilated during the degree and the first year of the master's degree. As such, this was carried out independently, directed and monitored. It also provided me with participation in activities within the scope of class management, school sports, the physical education group, the core of student interns such as the annual event and the seminar.

Keywords: Pre-service teacher; Physical education; Supervised Practice; Teaching and learning.

Índice Geral

1. Introdução	3
2. Enquadramento pessoal e profissional	4
2.1. Uma decisão a partir de um percurso	4
2.2 Expetativas Iniciais	6
3. Enquadramento Institucional	7
3.1. A Importância da PES	7
3.2. A PES na UMAIA	8
3.3. A Escola Cooperante: lugar de prática	9
3.4. Caracterização do núcleo da PES.....	14
4. Prática Profissional: do plano da análise ao da intervenção	16
4.1. Organização e gestão do ensino e da aprendizagem.....	16
4.1.1. Conceção de Ensino	16
4.1.1.1. Modelos de Ensino	17
4.1.2. Planeamento.....	19
4.1.3. Realização.....	21
4.1.3.1. Dimensões da intervenção pedagógica	21
4.1.4. Avaliação	23
5. Participação na escola e Relação com a comunidade.....	25
5.1. Atividades Realizadas	25
5.2. Fazer aprender para lá da aula: impactos da minha experiência e atuação.....	28
5.3. Socialização profissional e institucional.....	28
5.4. A Componentes Ético-Profissional	29
6. Desenvolvimento profissional	30
6.1. Dificuldades e necessidades de formação contínua: um imperativo da profissão.....	30
7. Reflexões Finais.....	31
8. Referência Bibliográficas	32

Lista de Abreviaturas

RPES – Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

PES – Prática de Ensino Supervisionada

ESAG – Escola Secundária Augusto Gomes

EF – Educação Física

EE – Estudante Estagiário

DE – Desporto Escolar EB

– Ensino Básico

ES – Ensino Secundário

MID – Modelo de Instrução Direta

MAC – Modelo de Aprendizagem Cooperativa

MED – Modelo de Educação Desportiva

MEP – Modelo de Ensino de Pares

TGfU – Ensino do Jogo para a Compreensão

UMAIA – Universidade da Maia

UC – Unidade Curricular

PS – Pática Supervisionada

UD – Unidade Didática

NEE – Necessidades Educativas Especiais

OC – Orientadora Cooperante

1. Introdução

O presente documento, foi realizado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada (PES), integrada no Mestrado em Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Universidade da Maia (UMAIA) estudante estagiário (EE) e todas as atividades desenvolvidas ao longo do ano.

A finalidade da PES (anteriormente designada por estágio profissional), é aplicar os conhecimentos teórico-práticos obtidos durante o primeiro ano de mestrado, como também ampliar capacidades, de forma a ser um mestre na lecionação da Educação Física (EF), ficando munido de competências para dar conta das dificuldades e obrigações relacionados à profissão, com eficiência.

Ao longo do relatório, irei refletir toda a minha experiência durante o ano letivo 2022/2023, na Escola Secundária Augusto Gomes (ESAG), na qual exerci o papel de EE de EF a uma turma do 12º ano durante todo o ano letivo. A Orientadora cooperante (OC) atribui ainda uma turma de forma rotativa pelos três EE, onde cada um de nós lecionava algumas unidades didáticas. Durante o 2º Semestre lecionei uma unidade didática de Andebol na Escola Básica de Matosinhos à turma do 6ºA, também orientei duas aulas a turmas 1º ciclo do ensino básico, nas Escola Básica I/JI Augusto Gomes. Como durante o ano letivo, apenas mantive continuidade com uma turma, essa será o foco principal do meu relatório da PES.

A PE possibilitou-me uma ampla variedade de experiências, tornando-me um futuro professor mais competente. Durante o ano letivo, participei em várias atividades escolares, desde o planeamento, organização e sua realização. Ofereceu-me também a oportunidade de aprender com professores com uma vasta experiência e com a comunidade escolar em geral.

Este documento, está estruturado em seis capítulos, cada um dedicado a diferentes etapas da PES, onde irei caracterizar as ações didáticas vivenciadas ao longo do ano letivo, o porquê dos métodos postos em prática, a planificação, desenvolvido durante este trajeto.

2. Enquadramento pessoal e profissional

2.1. Uma decisão a partir de um percurso

Sou natural da cidade do Porto, mais precisamente Maternidade Júlio Dinis, na freguesia de Massarelos. Nasci no dia 15 de novembro de 1995, tenho 27 anos e atualmente vivo na freguesia de Guifões, concelho de Matosinhos.

A minha formação académica, no ensino primário foi realizada em Guifões, na Escola EB1 Monte do Ramalhão. Após a finalização do primeiro ciclo, mudei de localização e fui obrigado a integrar uma escola noutra cidade, mais precisamente o Agrupamento de Escolas de Ermesinde, onde no EB frequentei a Escola EB 2/3 de São Lourenço e no ES a Escola Secundária de Ermesinde.

Desde a minha infância, sempre pratiquei atividade física, inicialmente Natação e com cerca de 10 anos de idade comecei o meu percurso na modalidade Futebol. O Futebol sempre foi, e é o meu desporto favorito, considerando-me um apaixonado pelo jogo. O fato de ser bastante ativo enquanto criança, despoletou o meu gosto pelas diferentes modalidades, fazendo com que durante toda a minha escolaridade a Educação Física fosse a minha disciplina predileta. Devido a este interesse pela prática de exercício físico, decidi licenciar-me em Educação Física e Desporto no Instituto Universitário da Maia.

A entrada na UMAIA, foi algo vital na minha área pessoal e profissional, obrigando-me a superar desafios e dificuldades ao longo do processo, assim como, capacitando-me de conhecimentos essenciais para as diferentes áreas onde estou inserido

Durante a licenciatura, assumi o papel de treinador no escalão sub-11 do Grupo Desportivo Aldeia Nova (GDAN), situado em Perafita, onde tive uma experiência inicial com crianças, adquirindo ferramentas essenciais que juntamente com o conhecimento adquirido na licenciatura, moldaram-me para um treinador mais competente.

Após o término da Licenciatura, integrei o Mestrado em Ensino da Educação Física e Desporto no Ensino Básico e Secundário, optei por realizar o mestrado de forma a ser portador de um currículo mais vasto e poder trabalhar em qualquer das áreas abordadas na licenciatura. Considero a profissão aliciante, pois gosto de desempenhar a função de ensinar e lidar com crianças e adolescentes, do ponto de vista pessoal sou da opinião que oferece uma maior segurança

económica em comparação com as outras áreas do Desporto, para além de permitir uma certa flexibilidade horária caso queira exercer outra função em simultâneo.

Orgulho-me de após cinco anos de superação, estudo e aprendizagem estar a finalizar esta etapa da minha vida e poder entrar na vertente profissional nas áreas que gosto.

Atualmente, continuo a exercer a função de treinador no GDAN, tendo já treinado várias faixas etárias. Também pratico a modalidade de futebol no mesmo clube, sendo um atleta federado e competindo na Divisão de Honra da Associação de Futebol do Porto.

2.2 Expetativas Iniciais

Inicialmente, procurei prestar bastante atenção a todas as orientações dadas pela professora, de modo a adquirir conhecimento e conseguir lecionar as aulas com a devida competência, algo que com o decorrer do tempo, estava confiante que iria ocorrer naturalmente, pois estava com vontade de obter sucesso e superar as dificuldades que iria encontrar ao longo do ano letivo.

Esperava sentir-me confiante no momento de apresentação à turma pois o fato de gostar de ensinar, de ser um apaixonado pelo desporto e gostar de partilhar momentos e experiências com outras pessoas, neste caso os alunos, seriam pontos que me poderiam favorecer. Iniciei as aulas com o objetivo de estabelecer uma boa relação professor-aluno, contribuindo para o seu enriquecimento escolar e gosto pela disciplina.

Apesar de saber que ao longo do primeiro ano de mestrado, adquiri os saberes necessários para exercer a função de uma forma positiva, tive noção que um professor apenas se torna mais completo, com a experiência da prática, pois, segundo D'Ávila e Sonnevile (2012), a profissionalização refere-se ao processo de aquisição das capacidades específicas da profissão. Não se resume à formação profissional, embora a inclua, mas envolve outras características de cunho também subjetivo, como aptidões, atitudes, valores, formas de trabalho que se vão constituindo no exercício da profissão.

Em relação à escola, fiquei com uma excelente primeira impressão, pois, dispõe de excelentes condições o que me iria facilitar em termos de organização das aulas.

Quanto aos meus colegas da PES, tinha como finalidade poder partilhar ideias com eles, de forma a haver uma reflexão positiva da nossa experiência na escola.

3. Enquadramento Institucional

3.1. A Importância da PES

Um aspeto fundamental na construção e evolução de um docente é a PES, visto que, o acompanhamento durante a sua execução da função de professor proporciona um desenvolvimento constante através das correções realizadas pelo OC. Através destes reparos, o EE pode realizar uma análise sobre os momentos menos positivos na aula, de forma a corrigi-los e não voltar a repeti-los no futuro. Assim sendo, esta prática é essencial para o aperfeiçoamento do EE, devendo existir uma colaboração entre este, o seu OC e supervisor.

A PES, também revela uma grande importância na transferência da aprendizagem realizada na UMAIA, para um contexto real de prática de ensino, potenciando a aprendizagem do EE para a reflexão da ação, obrigando este a mobilizar conhecimentos de forma a solucionar dificuldades encontradas nas aulas.

Segundo Mafuani (2011), a experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais competentes e bem preparados. Ao chegar à universidade o aluno depara-se com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano.

Durante esta experiência, este processo foi guiado por dois elementos fundamentais, a professora supervisora da Universidade da Maia (UMAIA) e a professora orientadora da ESAG. As duas tiveram uma enorme relevância no meu progresso enquanto EE, em virtude de me estimularem nos momentos mais adversos e direcionarem-me no caminho correto, argumentando sempre as suas reparações e ajustes de uma forma construtiva.

3.2. A PES na UMAIA

A Unidade Curricular (UC) de PES do Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Universidade da Maia - UMAIA, integra, atualmente, a Prática Supervisionada (PS), que, no passado, correspondia ao Estágio Profissional, e o respetivo RPES, cuja regulamentação se encontra substanciada pelas normas da instituição formadora e pela legislação específica, nomeadamente, pelo artigo no 11 do Decreto-lei no 79/2014 de 14 de maio.

A PES visa a integração do EE nos contextos académico e de ensino, de forma paulatina e direcionada através do desenvolvimento de perceções e saberes profissionais no âmbito do ensino da EF nas seguintes áreas de desempenho: Organização e Gestão do Ensino e Aprendizagem, Participação na Escola e Relações com a Comunidade e, por último, Desenvolvimento Profissional.

Os Intervenientes da PES são: a UMAIA, a escola cooperante, o EE, a equipa de supervisão e o OC. As atividades desenvolvidas na PES seguem um enquadramento normativo assente na legislação em vigor, na regulamentação específica do curso, no protocolo de colaboração entre o ISMAI e as escolas onde a PES se realiza, no projeto educativo, no regulamento interno, no plano anual de atividades e no projeto do DE das escolas onde se desenvolve a PES.

A PES realiza-se no agrupamento de escolas do ensino básico e/ou escolas não agrupadas do território nacional, onde sejam asseguradas as condições previstas no Decreto-lei nº79/2014 de 14 de maio, segundo a celebração do protocolo entre o ISMAI e a instituição de ensino, estando a classificação final dividida com as seguintes ponderações: RPES (40%) e PS (60%).

3.3. A Escola Cooperante: lugar de prática

Caracterização do Meio

A descrição do meio é uma componente importante, uma vez que ajuda na coordenação estratégica da escola. Através das modificações e das perspetivas de toda a comunidade escolar, é exequível reproduzir um programa escolar harmonioso e apropriado para todos os integrantes da escola.

Assim, é interessante analisar o meio abrangente, onde além da escola também se insere a autarquia, como também pontos importantes, de setores produtivos, serviços, desporto, cultura, ambiente e juventude, interligando-se de forma a possibilitar a todos os elementos da Escola uma atmosfera equilibrada e compatível, para poder ir de encontro ao propósito apontado por esta.

Matosinhos é um município do Distrito do Porto, que disponibiliza a toda a sua comunidade e aos seus visitantes, diversos espaços de divertimento, no solo e na água, existindo várias organizações culturais e desportivas.

Quanto a estas atividades, é de realçar a variedade disponível, entre elas o karting, com dois kartódromos no concelho (no Cabo do Mundo e em Perafita), o surf, bodyboard, windsurf, padel, o hipismo, a natação, diversos clubes desportivos de várias modalidades, as exposições, os passeios ao ar livre pelo Parque da Cidade, entre outras.

Devido a Matosinhos possibilitar incontáveis ocupações, proporciona que a comunidade, incluindo a mais jovem, seja capaz de vivenciar novas atividades, promovendo desta maneira o gosto pela atividade desportiva, algo que a escola também procura desenvolver ao longo do ano letivo.

Além disso, determinados recintos são concedidos para atividades escolares, permitindo assim a prática de várias atividades desportivas num recinto exterior à escola, possibilitando aos alunos vivências distintas, que em várias ocasiões, não se logriam no espaço escolar.

Nome: Escola Secundária Augusto Gomes

Endereço: Rua de Damão, 4454-503 Matosinhos

A ESAG fundou-se em 1972, sendo-lhe atribuído o nome do famoso pintor natural de Matosinhos do Séc. XX, conhecido pela pintura e por técnicas como o fresco, a cerâmica, a tapeçaria e o mosaico, fomentando também cenografia e figurinos para o teatro.

A ideia de escola baseia-se em duas peças essenciais: os docentes e os alunos. Porém, assim como noutras organizações, encontram-se diversos elementos que têm importância na dinâmica escolar possibilitando uma melhor harmonia de trabalho e de ensino para todos os seus integrantes, protegendo sempre as preferências destes. Os três principais órgãos de gestão da Escola são a Direção, o Conselho Geral e o Conselho Pedagógico.

O Conselho Geral é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa. É composto por seis representantes do pessoal docente, dois representantes do pessoal não docente, três representantes dos pais e encarregados de educação, dois representantes dos alunos do ES, dois representantes do Município e por fim dois representantes da comunidade local.

O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa da Escola, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente. É composto pelo Diretor, coordenadores de Departamento Curricular, coordenador dos Diretores de Turma de EB, coordenador dos Diretores de Turma do ES, representante da Oferta Qualificante, coordenador da Biblioteca Escolar e representante dos Serviços de Apoio Educativo Especializado.

A Direção é constituída por uma Diretora, uma subdiretora e dois adjuntos. A Diretora é a responsável pela administração e gestão da Escola nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial. Diretora: Dr.^a Margarida Pereira, Subdiretora: Dr.^a Helena Captivo, Adjuntas: Dr.^a Carla Marinho e Dr.^a Sandra Gomes. O mandato da Diretora tem a duração de quatro anos e rege-se pelo disposto no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, pela redação que lhe foi dada no Decreto-Lei n.º 137/2012.

No ano letivo 2022/2023, a escola era composta por 1333 alunos, 165 docentes, 27 assistentes operacionais, sendo um deles o coordenador, e por fim 11 assistentes técnicos, sendo um deles coordenador.

A oferta educativa da ESAG abrange turmas desde 7.º ano até ao 12.º ano, articulando-o com vários projetos educativos. No ensino secundário (ES) a escola oferece os cursos Científico

Humanísticos de Ciências e Tecnologia, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais.

Para além disso, a escola também tem uma oferta educativa de cursos profissionais, como, Técnico de Turismo, Técnico de Comércio, Técnico de Informática e Gestão e Técnico de Gestão.

Quanto aos projetos escolares a decorrerem durante o ano letivo, a escola apresenta uma vasta e variada oferta. Destes podemos referir o Prémio de Pintura Juvenil Augusto Gomes, uma homenagem ao Mestre Augusto Gomes, patrono desta instituição, ou a Sala de Jogos, que apresenta um espaço de características lúdico-didáticas destinado a todos os alunos da escola. A escola também pretende desenvolver atividades em diferentes áreas curriculares e extracurriculares. O projeto “Eco-Esag”, integra-se no programa nacional “Eco-Escolas”, procurando consciencializar a Comunidade Educativa para a importância do ambiente no dia-a-dia da escola, da família e da comunidade. Por outro lado, o projeto “Todos Leem Todos Escrevem”, visa a promoção da escrita e leitura de toda a comunidade escolar. O Desporto Escolar, conta com as modalidades de Atletismo, Padel e Voleibol cujo objetivo passa por motivar os alunos para a prática desportiva com treinos e competições para além da EF. A Escola Secundária Augusto Gomes, ainda conta com o projeto ERASMUS+ e aulas de mandarim.

Na ESAG os alunos a par do programa escolar, dispõem de um conjunto de apoios em grupo ou individuais, que têm em vista fortalecer a aquisição de matérias aos alunos com mais sucesso e atenuar as falhas de aprendizagem aos que apresentam mais dificuldades.

Estes apoios estão divididos em diferentes programas, desde apoio individualizado para alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) ou com dificuldades pontuais, Tutorias, que consiste em apoio individualizado ou em pequenos grupos por professores, Tutoria J, que é apoio individualizado ou em pequenos grupos por alunos mais velhos, esta atividade é organizada no gabinete do aluno, Aulas de apoio a diferentes disciplinas como: Português, Matemática, Física e Química, Geometria Descritiva, entre outras. Estes apoios são previstos para todas as turmas, mas sujeitos à disponibilidade dos professores e ao horário da turma, preferencialmente são organizados pelo próprio professor da turma, a escola conta ainda com o Projeto Voluntariado, isto são aulas de apoio em sala de aula, lecionadas por um professor assessor, outros projetos de apoios desenvolvidos são o Rumo ao Exame, a Prevenção da Indisciplina, o Projeto de voluntariado com professores reformados e o Projeto Solidário.

Por último, temos a “Cantina” cujos objetivos são: melhorar a atitude cívica em relação ao espaço das refeições e às ementas, reduzir o desperdício alimentar, melhorar o espaço das refeições, corrigir a postura dos frequentadores deste espaço.

A ESAG está ordenada por três alas principais: Nascente, Poente e Sul. Cada uma destas está dedicada a uma área de ensino e todos estes pontos se unem à sala de professores. Esta sala dispõe de uma zona de convívio, três gabinetes, duas salas, uma biblioteca destinada aos professores, casas de banho e acesso ao auditório.

A instituição dispõe de trinta e três salas de aula, receção, secretaria, polivalente, sala de expressões, gabinete de psicologia, refeitório, reprografia e ainda com duas bibliotecas, sendo uma para os alunos no espaço comum e, como já referi anteriormente, outra destinada aos docentes situada na sala dos professores.

Além do mencionado, tem ainda disponíveis dois elevadores, um com acesso ao pavilhão de Educação Física e outro com ligação aos diferentes pisos das salas de aula.

Espaços de Educação Física

No que se refere ao espaço destinado à disciplina de Educação Física, este está dividido em várias zonas de modo a oferecer aos alunos as mais diversificadas experiências desportivas, mantendo sempre as condições necessárias para a sua segurança, aprendizagem e higiene.

O espaço dispõe de oito balneários para os alunos e um gabinete para os professores de Educação Física com balneário.

Contém um pavilhão de 19,56 metros de largura, por 44,35 metros de comprimento, fazendo um total de 867,486 metros quadrados.

Podem realizar aulas duas turmas em simultâneo neste espaço, pois este pode ser dividido em dois espaços mais pequenos (um deles com 506 metros quadrados e um mais pequeno com 263 metros quadrados). Para além disso, este pavilhão dispõe de três campos de basquetebol, dispostos à sua largura e duas balizas nas suas extremidades. Logra também de suportes para colocar dois cestos amovíveis de basquetebol no comprimento do pavilhão e suportes no chão para colocar os postes de voleibol.

A ESAG também possui um espaço multiusos que é majoritariamente usado como Ginásio, pois é onde se encontra o material de ginástica. Porém, pode também ser usado como sala de conferências ou para outro tipo de eventos. Além de que, neste espaço não se pode praticar desportos que impliquem a utilização de bola, pois no teto encontram-se um projetor e diversas luzes.

Para além disso, possui uma Sala de Expressões, com 127,14 metros quadrados que pode ser usada para realizar aulas de dança, visto ser a única que dispõe de espelho a todo o seu comprimento.

Existe também um espaço exterior que dispõe de pista de atletismo e um campo de jogos, com cerca de 50 metros de comprimento por 30 metros de largura. Dentro deste último espaço estão dispostos à sua largura três campos de basquetebol, e ainda um campo de voleibol, em que os postes do mesmo se encontram permanentemente no pavimento. De uma forma genérica, tanto os recintos como os materiais que compõem o espaço dedicado as aulas de Educação Física encontram-se em bom estado de conservação, resultante da recente remodelação de toda a escola, onde o espaço de EF foi o último a ser terminado, tendo sido inaugurado no ano letivo 2016/2017.

3.4. Caracterização do núcleo da PES

O núcleo PES da ESAG no ano letivo 2022/2023 era constituído por um trio de EE de nome: António Pinto, Bruno Sousa e Pedro Pinheiro. O grupo também era composto pela Orientadora Cooperante (OC), a professora Dioclécia Melo, que acompanhou e guiou todos os trabalhos efetuados ao longo do ano, retificando-os para o alcançar de resultados positivos por parte de todo o núcleo, visto que, a divisão de tarefas e o compromisso de todos os envolvidos foi crucial neste procedimento.

Quanto ao envolvimento na comunidade escolar, sempre existiu bastante respeito por parte dos outros docentes, desenvolvendo trocas de ideias e aprendizagens mútuas. Estas aprendizagens foram bastante favoráveis a meu ver, principalmente com o convívio no gabinete dos professores de Educação Física, facilitando a integração do núcleo na escola.

Evidencio também, os assistentes técnicos do espaço de Educação Física da ESAG, que se mostraram bastante disponíveis e simpáticos com o núcleo, ajudando sempre que possível na logística das aulas.

Cada um dos EE do núcleo PES ficou com uma turma à sua responsabilidade, havendo outra turma que era lecionada pelos EE de forma rotativa.

Para a execução da PES, foi-me atribuída uma das turmas da OC, o 12ºI. Esta era composta por 21 alunos do curso de Artes da Escola Secundária Augusto Gomes, sendo que dois deles eram alunos com Necessidades Educativas (NE). A turma era maioritariamente do género feminino, uma vez que 14 dos 21 alunos eram raparigas, correspondendo a 66,7% da turma, os restantes 7 pertenciam ao género masculino, correspondendo a apenas 33,3% dos alunos.

De forma a saber mais sobre a turma e cada um dos discentes acerca da sua prática desportiva, todos responderam a um questionário, feito pelo Núcleo PES. Através deste inquérito, entendeu-se que apenas 19% dos alunos possuíam uma vida ativa e entendimento desportivo, visto que desenvolviam algum tipo de atividade física extraescola.

A turma do 11º J, era composta por 18 alunos do curso de Línguas e Humanidades da ESAG, a composição da turma em relação ao género era predominantemente feminina, contabilizando um total de 16 alunas, 88,88% da turma, o género masculino tinha uma relevância

mínima na turma, havendo apenas dois alunos pertencentes a este género, totalizando 12,12% da turma.

Tal e qual como na turma do 12º I, realizou-se um questionário igual no 11º J, de forma a saber mais sobre a turma e cada um dos discentes acerca da sua prática desportiva, todos responderam a um questionário, feito pelo Núcleo PES. Através deste inquérito, entendeu-se que apenas 24% dos alunos possuíam uma vida ativa e entendimento desportivo, visto que desenvolviam algum tipo de atividade física extraescola.

Sendo assim, denotou-se alguma dificuldade técnica ao longo das diferentes modalidades, pois grande parte dos alunos revelou uma baixa coordenação motora no início do ano letivo. Apesar destas dificuldades, os alunos demonstraram interesse em aprender e evoluir ao longo das aulas, criando um clima de aula positivo e propício à aprendizagem.

O questionário realizado na apresentação à turma, indicou que a grande parte dos alunos dispunha das condições necessárias para obter um aproveitamento escolar positivo, visto que o ambiente familiar em que estavam inseridos proporcionava-lhes as condições necessárias para tal.

4. Prática Profissional: do plano da análise ao da intervenção

4.1. Organização e gestão do ensino e da aprendizagem

No que diz respeito a este tópico, foi dividido em quatro aspetos diferentes: conceção de ensino, planeamento (anual, semestral, unidades didáticas e planos de aula); a realização, no qual se inclui o meu desempenho durante as aulas nas diversas dimensões pedagógicas (instrução, gestão, disciplina, clima, comunicação e adaptação); e a avaliação nas suas várias categorias, formatos e autoavaliação.

4.1.1. Conceção de Ensino

Para um ensino eficaz, a conceção do planeamento anual é essencial. Posto isto, foi necessário ter em consideração vários documentos aquando da sua realização. Após ser informado em relação aos anos que iria lecionar, comecei o planeamento, tendo em conta os documentos orientadores da escola, como o Regulamento Interno, o Projeto Educativo da Escola, o Plano Anual de Atividade e ainda o calendário escolar do ano letivo 2022/2023, da ESAG.

O Regulamento Interno, permite obter informações em relação à conduta da ESAG, quanto à sua gestão e administração, no que diz respeito aos direitos e deveres dos integrantes da comunidade escolar e do funcionamento dos espaços destinados as aulas de EF. Noções importantes para saber o que pode ou não restringir a prática durante as aulas.

O Projeto Educativo, concede-nos a história da escola, os seus princípios, valores, missão e visão.

O Plano Anual de Atividades, habilita-nos dos objetivos e o programa de atividades previstas para o ano 2022/2023.

Após análise destes documentos, foram consultados os documentos relativos as Aprendizagens Essenciais e ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

O documento das Aprendizagens Essenciais concede-nos a análise dos objetivos gerais da disciplina de EF e as matérias a serem lecionados no 11º e 12º ano de escolaridade, bem como outros conteúdos em outras áreas como: Aptidão Física, conhecimentos e atitudes.

Em relação ao PASEO, permitiu o meu entendimento acerca das competências, valores e princípios que os alunos devem ter adquiridos no final da escolaridade obrigatória.

4.1.1.1. Modelos de Ensino

Durante a minha formação académica foram explicados vários modelos de ensino da EF, bem como os seus atributos, vantagens e desvantagens. Cada modelo, contém as suas particularidades, tendo todos relevância no processo ensino e aprendizagem. A sua aplicação deve depender do contexto e do espaço temporal em que estamos inseridos e o professor tem de ser capaz de optar pelo modelo de ensino adequado de forma ao aluno adquirir a matéria de uma forma sólida.

Ao longo da minha PES, coloquei em prática alguns modelos de ensino nas diversas modalidades lecionadas, aplicando os modelos conforme as características da turma e o pretendido nas diferentes unidades didáticas, de forma a obter o máximo de proveito dos modelos e do desempenho dos alunos. Os modelos usados por mim ao longo deste ano foram: Modelo de Instrução Direta (MID), Modelo de Aprendizagem Cooperativa (MAC), Modelo de Ensino de Pares (MEP), Modelo de Educação Desportiva (MED) e Modelo do Ensino de Jogo para a Compreensão (TGfU).

Inicialmente o modelo aplicado por mim, foi o MID, este modelo evidencia ao nível da sua estrutura didática as seguintes características: (a) o professor assume o total controlo e organização da aula; (b) o professor define regras e padrões de comportamento dos alunos, procurando potenciar a eficácia das tarefas e o tempo disponível para a prática; (c) a aula é estruturada em segmentos temporais, onde o professor apresenta de forma detalhada os padrões desejáveis de habilidades ou movimentos, uma vez que a prioridade é o desenvolvimento do domínio motor; (d) aos alunos cabe-lhes a tarefa de seguir as instruções e replicar movimento; e (e) o professor recorre frequentemente ao feedback positivo e corretivo para fomentar o encorajamento e empenhamento motor dos alunos (Metzler & Colquitt, 2021).

O MID tem sido referido como um modelo que está completamente ultrapassado. Mas esta opinião deve ser acautelada, pois é necessário compreender as mais-valias deste modelo e/ou de

estratégias relacionadas em função das fases de aprendizagem em que se encontram os alunos, das suas faixas etárias, bem como da natureza dos conteúdos de ensino (Bessa Pereira et al., 2022).

Após algumas semanas, optei por experimentar outros modelos de ensino que poderiam ser bem aplicados nas modalidades que estava a lecionar no momento, nomeadamente o MEP e o MAC.

O MEP reforça o compromisso e responsabilidade, uma vez que os alunos na função de professores recebem uma dupla tarefa, a de ensinar e a de aprender, aprimorando suas capacidades de diagnosticar, observar e corrigir as habilidades táticas e técnicas, bem como de estimular sua cognição e ação, isto é, ao passo que o aluno ensina, neste caso, uma habilidade prática, ele também aprende (Gurvitch & Metzler, 2010).

Quanto à aprendizagem cooperativa esta consiste, no uso de pequenos grupos para que os alunos trabalhem juntos e maximizem a sua própria aprendizagem e a dos outros. Os alunos procuram resultados que sejam benéficos para si mesmos e benéficos para todos os membros do grupo (Johnson & Johnson, 2013).

No segundo semestre, também utilizei outros dois modelos de ensino, o MED e o TGfU.

Através do MED é possível formar alunos desportivamente literatos (que sejam críticos e capazes de entender o porquê dos exercícios), competentes (boas execuções técnico-táticas) e entusiastas (vontade de competir/treinar). Assemelha as aulas de educação física a uma época desportiva. No que respeita aos contextos e cenários de aprendizagem, a participação total de todos os alunos é fundamental. Para tal, utilizam-se jogos reduzidos, em sistema de torneios, mas sem carácter eliminatório das equipas. São também previstos eventos culminantes onde participam todos os alunos num momento festivo (Metzler, 2011).

Por último, de acordo com Graça e Mesquita (2007) o TGfU, estruturalmente, organiza-se nos seguintes tópicos: jogo inicial, consciencialização tática, tarefas e jogo final. O jogo inicial, processo que permite a vivência dos alunos com a modalidade proposta pelo professor, caracterizase pelo uso de jogos mais próximos ao jogo formal e é nesta fase que aparecem os problemas a serem resolvidos durante as aulas (Bolonhini & Paes, 2009). Outro elemento é a consciencialização tática, uma forma de perguntas e respostas que é mediado pelo professor, de modo a fazer com que os praticantes discutam e reflitam sobre a prática anteriormente feita e assim o conhecimento seja construído não somente por meio de jogo, mas também da verbalização (Sarruge et al., 2020). As tarefas são jogos com a finalidade de enfatizar determinada ação tática, a fim de desenvolvê-la na aula. Esses jogos são modificados, com isto os participantes

desenvolvem as habilidades de jogo que serão posteriormente transferidos ao jogo formal (Clemente, 2012).

Com isso, o foco do TGfU é fazer com que o aluno aprenda a tática do jogo antes de aprender o gesto técnico do mesmo (Bolonhini & Paes, 2009).

O professor também precisa ter conhecimento sobre outros elementos fundamentais do TGfU para elaborar aulas conforme essa abordagem de ensino, que são: diversificação; modificação por representação; modificação por exagero; e complexidade tática (Menezes, 2021). A diversificação corresponde ao professor promover um ambiente variado e coerente aos alunos de modo que atenda a modalidade-alvo. A modificação por representação é a forma de manter a estrutura formal do desporto como as regras básicas, porém fazendo algumas alterações quanto à quantidade de participantes e tamanho do campo a fim de promover jogos reduzidos. A modificação por exagero é uma forma de alterar o jogo, de modo a dar ênfase a determinado princípio tático e uma situação do jogo, como um exemplo, no ataque, a utilização da superioridade numérica, aplicação de um joker, entre outros. Por último, a complexidade tática é o aumento gradual dos elementos, adequado ao nível dos alunos, visando a aproximação dos jogos com a modalidade-alvo (Menezes, 2021).

4.1.2. Planeamento

De acordo com Bento (1987), o processo de planeamento permite ao professor selecionar, ordenar os objetivos, os conteúdos programáticos e as competências consideradas essenciais a serem desenvolvidas, tendo em atenção as condições envolventes disponíveis (pessoas, espaços e materiais) e também as condições temporais (nº de aulas por semana, mês e ano). Uma “planificação criteriosa e refletida constitui uma determinante da qualidade do ensino” (Piéron, 1996, p. 33).

Em relação ao planeamento, inicialmente, o grupo definiu um plano anual, decidindo as modalidades a abordar, nos diferentes anos e semestres. Para o décimo segundo ano, estipulou-se que o número de aulas para as modalidades a abordar ao longo do primeiro semestre seriam: 14 aulas de Voleibol, 6 aulas de Luta, 9 aulas de Ginástica Acrobática, 3 aulas de Dança e 12 aulas de Atletismo. No segundo semestre o planeamento do décimo segundo ano continha o seguinte número de aulas para as modalidades: 12 aulas de Basquetebol, 6 aulas de Badminton, 9 aulas de

Futebol, 8 aulas Ginástica de Aparelhos e 6 aulas de *Roulement*, que definia a rotatividade semanal dos diferentes espaços disponíveis para lecionar a disciplina e as modalidades a serem instruídas.

Depois da execução dos planeamentos anual e semestrais, efetuei o planeamento das unidades didáticas a lecionar, de acordo com o documento das Aprendizagens Essenciais para o décimo segundo ano (DGE, 2018). Nesta etapa do planeamento, determinei quais os conteúdos a lecionar nas diferentes modalidades, objetivos de ensino que coincidissem com o nível da turma e a construção de progressões pedagógicas de forma que os alunos adquirissem os conteúdos de uma forma consolidada. No primeiro semestre, usei Grelhas de *Vickers*, para definir os conteúdos a abordar e as diferentes funções didáticas a serem aplicadas ao longo das unidades didáticas. Durante o segundo semestre, na fase de planeamento das modalidades, optei pelo *Backward Design*. O planeamento das aulas através deste conceito, é feito objetivando o produto final *Big Picture Goal*, ficando ao encargo do professor criar formas e métodos de o aluno o alcançar. O *Backward Design*, assenta em três etapas: 1. Definir um objetivo de aprendizagem claro, possível e de acordo com as aprendizagens essenciais; 2. Definir critérios de aprendizagem, de forma a identificar, se os alunos alcançaram o “Goal” proposto; 3. Idealizar a unidade didática utilizando modelos de ensino e metodologias de aprendizagem que ajudem os alunos a alcançar o objetivo sugerido inicialmente.

Realizei o planeamento das aulas para as diferentes modalidades, guiando-me pelos Modelos de Ensino que decidi aplicar em cada Unidade Didática (UD). Numa fase inicial usei o MID, na modalidade de Atletismo, pois devido à sua particularidade técnica e ao pouco número de aulas disponíveis e devido as condições climatéricas, senti que a aprendizagem seria mais eficiente com um ensino direto e objetivo dos conteúdos. Ainda no primeiro Semestre, na UD de Ginástica Acrobática apliquei o MAC, onde ao longo das aulas os alunos aprendiam a montar figuras em grupo e depois tinham de ensinar a outros colegas da turma. Na modalidade de Voleibol optei pelo MEP, pois enquadrava-se de uma forma positiva com a modalidade que estava a ser lecionada, o Voleibol. No segundo semestre, nas modalidades coletivas de Futebol e Basquetebol, coloquei em prática o TGfU e o MED em simultâneo, uma vez que estes dois modelos de Ensino em conjunto, enquadram-se de uma forma harmoniosa com as modalidades coletivas, trazendo uma aprendizagem didática do jogo e competição ao longo das aulas.

No término de todas as aulas, redigi reflexões de forma a retificar e aperfeiçoar as aulas seguintes, observando os momentos menos positivos de forma a não os repetir. Numa fase inicial

apresentei algumas lacunas na relação com a turma, não conseguindo atrair a atenção dos alunos, modifiquei alguns comportamentos após reflexão de forma a melhorar neste tópico.

Ao longo do ano, empreguei várias horas de pesquisa de conteúdos e de aquisição de conhecimentos para a realização das unidades didáticas, tornando-me um EE com capacidade e competência na construção de planos de aula nas variadas modalidades. Outro aspeto que me tornou mais capaz no momento de planear, foi a constante cooperação com a orientadora cooperante, absorvendo opiniões e conhecimentos da sua vasta experiência.

4.1.3. Realização

4.1.3.1. Dimensões da intervenção pedagógica

A intervenção pedagógica, diz respeito à forma, como o professor, conduz as aulas, seja ao nível da instrução, gestão, disciplina, clima e ajustamentos a possíveis problemas durante a aula.

Ao longo de ambos os semestres letivos, devido à particularidade de lecionar uma turma bem disciplinada, não senti necessidade de colocar em prática estratégias de forma a controlar a turma, pois, os alunos demonstraram-se bastante respeitosos e disponíveis para realizar o que era pedido.

Procurei criar dinâmicas divertidas na parte inicial da aula, através de jogos pré desportivos, de forma a ganhar confiança dos alunos e criar climas de aula positivos, pois a turma apesar de ser bastante calma por outro lado era bastante introvertida, o que numa fase inicial dificultou a realização de aulas dinâmicas e alegres. A aplicação destas dinâmicas aumentou a disponibilidade da turma para as aulas. O feedback positivo, foi outra ferramenta usada por mim, de forma a motivar os alunos para a tarefa e sinto que teve um resultado assinalável no clima da aula, ajudando-me a criar uma maior empatia com a turma e a superarem as dificuldades encontradas ao longo das aulas.

Considero que a minha instrução durante as aulas foi muito boa, explicando o que se pretendia para a aula e para cada exercício com clareza, durante as aulas realizei várias progressões pedagógicas que também foram expostas de uma forma teórica aos alunos, de modo a estes perceberem o que iam realizar e o porquê. Demonstrei-me bastante paciente nos momentos de instrução, tirando todas as dúvidas a turma, para que estes absorvessem toda a informação necessária para obter sucesso na realização dos derivados exercícios.

Os modelos de ensino aplicados no decorrer do ano, nas diferentes unidades didáticas, ajudaram a criar contextos diferente de aula. Numa fase inicial a aplicação do MID nas aulas de Atletismo, foi feita desenvolvendo progressões pedagógicas para uma evolução acelerada da turma, demonstrando os exercícios e corrigindo de forma objetiva os alunos. A abordagem deste modelo decorreu conforme esperado, com a informação a ser obtida de uma forma eficaz por parte da turma, reparei que este modelo retira alguma autonomia e exploração da modalidade aos alunos, mas devido ao pouco número de aulas para preparar os alunos para provas de resistência, lançamento do dardo e salto em altura, senti que era a estratégia mais adequada. No Voleibol, devido a característica da modalidade, optei por realizar algumas aulas aplicando o MEP. Durante a UD, coloquei constantemente os alunos a trabalharem em pares, onde um deles ficava responsável por ensinar e ajudar o colega numa determinada técnica, alternando de funções quando inseria outro exercício com uma especificidade diferente. Ainda durante o primeiro semestre, nas aulas de Ginástica Acrobática, pareceu-me adequado lecionar a modalidade de acordo com os parâmetros do MAC. Na fase inicial da UD, de forma a conseguirem realizar as figuras, os alunos eram colocados em grupos, cada grupo tinha de conseguir realizar algumas figuras com a minha ajuda, após obterem sucesso, eram inseridos em novos grupos onde tinham de explicar aos novos elementos como realizar a figura que tinham aprendido. Denotei que esta estratégia de ensino trouxe bastante vivacidade as aulas e ajudou a criar um excelente ambiente de aula. No segundo semestre, nas aulas de Futebol e Basquetebol, devido a particularidade de serem jogos de invasão, achei adequado realizar as aulas de acordo com os modelos de ensino TGfU e o MED. Conclui que estes modelos se integraram na perfeição, os exercícios eram todos em contexto de jogo seguindo as etapas de aprendizagem do TGfU, no final de cada exercício era determinada uma pontuação para cada equipa consoante o sucesso obtido. Estas duas UD decorreram de uma forma bastante positiva, havendo uma grande motivação e responsabilidade por parte dos alunos devido ao contexto competitivo do MED. Os alunos conseguiram adquirir uma boa aprendizagem do jogo através do TGfU, percebendo o que fazer a atacar e a defender, o modelo também ajudou muito os alunos na tomada de decisão em diferentes momentos, algo essencial nestes jogos.

4.1.4. Avaliação

A avaliação exige um bom conhecimento dos critérios e das capacidades a serem avaliadas. Ao longo da PES, realizei uma descrição detalhada desses mesmos critérios, de acordo com o estabelecido pelo Grupo de EF, sabendo exatamente o que queria ver os alunos a realizarem, este processo simplificou os momentos de avaliação sumativa.

Na turma do secundário que lecionei, os critérios de classificação definidos pelo Grupo de EF, eram divididos em 3 domínios, aulas de AF (20%), Aptidão Física (70%) e conhecimentos (10%).

Tendo em conta a minha intervenção prática nos momentos de avaliação, sinto que terminei a PES estando preparado para os momentos de avaliação das variadas modalidades. Justifico esta afirmação, devido à experiência que adquiri ao longo da PES na criação de grelhas de avaliação de acordo com os critérios estipulados pelo grupo de EF. A avaliação contínua foi uma estratégia que na minha ótica mostrou-se essencial para no momento de avaliação sumativa estar devidamente preparado para atribuir uma nota ao aluno. Ao longo das aulas procurei ser bastante observador na realização das técnicas por parte dos alunos, de modo que na aula da avaliação sumativa os alunos já tivessem uma nota atribuída, usando esta momento apenas para confirmar o que tinha sido demonstrado ao longo da UD. O uso de critérios de avaliação objetivos foi outra estratégia que facilitou a avaliação dos alunos, direcionando-me com eficácia para o que pretendia ver por parte da turma de modo a atribuir uma nota consoante o que era demonstrado ao longo das aulas.

Denoto que revelei uma grande evolução desde o primeiro momento de avaliação até ao último, penso que esta situação é um bocado difícil de replicar na faculdade, e apenas em contexto real e passando por algumas adversidades é possível criar as nossas próprias estratégias. Inicialmente senti bastante dificuldade em atribuir uma classificação aos alunos, mas com a aplicação dos métodos anteriormente descritos consegui ultrapassar os momentos de avaliação com sucesso.

Ao longo da PES, apenas realizei avaliações sumativas no final das UD, optei por esta dinâmica de forma a existir uma melhor associação da matéria ao longo das aulas, considero que em alguns casos, deveria ter realizado dois momentos de avaliação, um intermédio e outro final, para que não houvesse uma aglomeração de capacidades técnicas e táticas a avaliar nas últimas aulas.

Durante o ano letivo, em algumas modalidades também realizei avaliações diagnósticas de forma a saber a qualidade da turma, para depois enquadrar num nível de ensino. Considero que a avaliação diagnóstica é uma ferramenta importante, ajudando o professor a conhecer as capacidades motoras dos alunos em relação a uma modalidade, de forma a preparar as aulas tendo em conta as particularidades dos mesmos.

As classificações foram atribuídas tendo em conta a avaliação criterial, optei por este tipo de avaliação, porque sou da opinião que o desempenho do aluno deve ser analisado por referência a objetivos de aprendizagem e o aluno deve estar consciente do que lhe é pedido, no momento de avaliar as suas aprendizagens. Este tipo de avaliação tem como objetivo organizar o ensino e a aprendizagem num processo interativo, permitindo a atribuição a cada aluno de níveis que traduzam o domínio dos objetivos. Ao longo das aulas os pontos fortes e fracos de cada aluno foram identificados, de forma a criar medidas de apoio que os potenciassesem. O resultado deste tipo de avaliação foi uma progressão do aluno através de uma competição consigo próprio.

Num projeto curricular, a avaliação formativa permite regular o processo de desenvolvimento, informando as ações de reajustamento ou reorganização, com o objetivo de melhorar o projeto em função da sua própria evolução e das alterações relevantes do seu contexto de ação (Nobre, 2021).

5. Participação na escola e Relação com a comunidade

5.1. Atividades Realizadas

Durante o ano letivo foram desenvolvidas várias atividades nos dois semestres. Ao longo deste ponto irei referir as atividades em que participei, assinalando o papel que desempenhei em cada uma delas.

A primeira atividade em que participei, foi a Ciclo ESAG, que consistiu num passeio de bicicleta desde a ESAG até ao parque da cidade. O núcleo da PES teve um papel importante na realização de um circuito de BTT no espaço exterior da escola. O circuito de BTT, não se chegou a realizar devido as condições climatéricas e ao risco associado ao piso molhado. Na Ciclo ESAG contamos com a presença do Jornal de Notícias para a elaboração de uma pequena entrevista. Após a atividade o núcleo da PES ficou encarregue de criar uma notícia para publicar no website da ESAG. Ainda durante o primeiro semestre, o grupo de EF organizou um corta-mato escolar. Esta atividade foi preparada com o tempo necessário, para que a logística estivesse toda organizada no dia da prova. Coube ao grupo de EF, requisitar uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos e medalhas para premiar os três primeiros de cada escalão, colocar um pódio para atribuição de medalhas, preparar lanches para os alunos, dividir os alunos por escalões e género, elaborar um regulamento e os alunos tiveram de trazer autorizações dos seus encarregados de educação para poder participar. Os três primeiros classificados de cada escalão ficaram apurados para o corta-mato regional, caso não conseguissem comparecer, o classificado seguinte seria apurado.

No final do primeiro semestre, realizou-se o torneio de duplas de voleibol. Nesta prova, criaram-se quatro quadros competitivos divididos por EB e ES e género masculino e feminino. A tarefa de árbitro e de árbitro de mesa ficou delegado a alunos que se disponibilizaram para ajudar e dos professores do grupo, juntamente com os EE. A inscrição para a prova foi online, e tal e qual como no corta-mato o grupo providenciou lanches, medalhas e colocação de um pódio.

No dia 30 de Março, realizou-se a atividade anual sugerida e estruturada pelos EE, de nome “Tu é que danças!”. Esta atividade teve como propósito o incentivo de um estilo de vida dinâmico e saudável na comunidade escolar através da dança, expandindo o interesse pela modalidade e gerando uma sensação positiva, estimulando a criatividade e o pensamento dos alunos. É importante salientar que o meu colega de estágio António Pinto teve um papel preponderante na

realização desta atividade, criando a coreografia e gravando a mesma com a sua turma. A gravação da coreografia foi partilhada com o grupo 620 para que todos pudessem exercitar nas suas aulas.

Foi também, criado e afixado um cartaz na escola com um *QRCode* do vídeo para que os alunos pudessem treinar fora do horário escolar. No dia da atividade, houve uma participação de cerca de 300 alunos, o que revela o sucesso do “Tu é que danças!”.

Na parte da tarde desse dia, realizou-se o torneio 3x3 de *StreetBasket*. Ao núcleo da PES foi incumbida a responsabilidade de arbitrar os jogos. No final do torneio foram entregues as medalhas às três melhores equipas de cada quadro competitivo. Tal como foi feito no torneio de Voleibol, as equipas foram divididas por EB/ES e género.

A nível de torneios desportivos, participei também no Torneio Interescolas do Concelho de Matosinhos. Este torneio envolve todas as escolas secundárias do Concelho, competindo nas modalidades de atletismo, andebol, badminton, basquetebol, futsal e voleibol, nos géneros masculino e feminino. A cada escola foi delegada a organização do apuramento para as finais de uma modalidade, sendo as finais jogadas no Pavilhão Municipal de Leça da Palmeira. Juntamente com o professor Mauro, fiquei responsável pela captação de alunos do género masculino para a modalidade de Andebol e pelo desempenho do papel de treinador na competição. Devido à pouca tradição que a ESAG revela nesta modalidade, tornou-se difícil ter uma equipa competitiva em comparação com outras escolas. Ainda no decorrer do torneio, disponibilizei-me para contribuir na logística dos jogos de Voleibol, que decorreram no pavilhão da ESAG, recebendo as equipas, organizando os lanches, determinando os campos e ajudando noutras funções. Enquanto grupo de estágio, realizamos a notícia para a página web da escola.

O momento mais exigente em relação às atividades realizadas pela escola, foi a visita de estudo a Sevilha e Córdoba, com as turmas do 10º e 11º ano dos cursos de línguas e humanidades, organizada pelo grupo disciplinar de Espanhol. O núcleo da PES, juntamente com outros docentes, foi responsável por 85 alunos num passeio de três dias. Esta experiência obrigou a uma enorme responsabilidade, minha e dos meus colegas, pois, tivemos de executar o papel de docente na plenitude num contexto que ainda não tínhamos vivenciado. Foi também uma excelente oportunidade para criar uma maior relação com os meus colegas de estágio e com outros docentes, incluindo a OC.

Durante todas estas atividades, revelei uma postura dinâmica e enorme disponibilidade para realizar qualquer tarefa.

No seminário realizado pelo grupo da PES, "Atividade física, comportamentos sedentários e hábitos de sono em Crianças e Adolescentes", apresentou-se o apuramento dos dados recolhidos pelo núcleo, durante o estudo realizado na ESAG. Esta era uma tarefa de índole indispensável, em grupo realizamos uma apresentação de cerca de 30 minutos a alguns docentes que marcaram presença, incluindo a OC, a supervisora, alguns professores do Grupo de EF e docentes de outras disciplinas. No final da sessão, houve algum tempo para os espectadores poderem realizar questões e tirar dúvidas em relação à apresentação.

Durante o ano letivo, também mantive uma participação ativa no Desporto Escolar de Padel, participando duas vezes por mês nos treinos da modalidade, oferecendo auxílio à professora Dioclécia. Estive presente nos eventos realizados da modalidade, ajudando na logística. Foi uma excelente experiência, onde desenvolvi os meus conhecimentos acerca da modalidade e de como funciona o Desporto Escolar.

Outra experiência que desenvolvi ao longo do estágio curricular foi a desenvolver algumas tarefas do diretor de turma, como justificar faltas, dado que a professora Dioclécia Melo era a diretora de turma do 12ºI. Participei em todas as reuniões realizadas ao longo do ano, onde em duas delas participaram encarregados de educação.

5.2. Fazer aprender para lá da aula: impactos da minha experiência e atuação

A PES ficou assinalada como a minha primeira experiência com alunos, sendo a aprendizagem com estes, o que mais me fez evoluir, tanto pessoalmente como profissionalmente. Tive de sair da minha zona de conforto, adaptando-me a eles e percebendo a sua forma de ser e de estar, de forma a criar um bom clima e uma conexão positiva, proporcionando aulas mais dinâmicas, alegres e produtivas. O favorecimento de relações interpessoais com os alunos é um elemento indispensável no processo de ensino e aprendizagem, pois favorece o interesse e a motivação do aluno pelos conteúdos ministrados e pelas atividades desenvolvidas na aula (Lowman, 2004).

Desde o início do semestre procurei criar empatia com os alunos, sabendo os seus gostos, objetivos e o que achavam da prática do desporto e da disciplina de EF, de forma a conseguir fomentar o gosto pela prática da modalidade

Estive sempre disponível para ajudar a resolver assuntos do seu foro pessoal, procurando transmitir valores importantes aos alunos.

Esta conduta extra-aula, estimulou ambas as partes para que houvesse uma maior cooperação durante o processo de aula.

5.3. Socialização profissional e institucional

Durante o meu trajeto da PES sustentei ligações positivas, respeitosas e de partilha com os docentes, os profissionais que trabalham em diferentes áreas na escola, alunos e encarregos de educação.

Fiz questão de estar com a máxima atenção às conversas com os docentes e entre eles, tanto do grupo de EF, como de outros grupos, ouvindo vários pontos de vista e filtrando a informação necessária. Considero que aprendi bastante com os professores da escola sobre as vantagens e dificuldades da função que irei desempenhar no meu futuro.

Pelo facto de morar a cerca de um quilometro da escola e ter bastantes atividades extra PES, não me permitiu que passasse mais tempo na escola, de forma a poder criar mais interações fora do grupo de EF, pois apenas nas visitas de estudo e nas reuniões socializei com professores de outros grupos. Também vejo o fato de existir alguma distância entre a sala de professores e o gabinete de

professores de EF, como um aspeto que não promovia a interação dos professores de EF com os colegas de outras disciplinas.

5.4. A Componentes Ético-Profissional

O reconhecimento e o compromisso com o direito à educação não se encontram somente nos domínios das legislações e das políticas públicas. É parte da função social do professor, a quem cabe não só defender esses direitos, mas forjar uma educação que se apoie numa prática constituída por conceções democráticas sobre a escola, o currículo e o ensino que podem e devem ser devidamente interiorizados, transformados em compromissos e ações consequentes (Escudero, 2011). Ao desempenhar o papel de docente, procurei desempenhá-lo com o máximo de responsabilidade e competência, implementando estratégias de ensino de qualidade, de forma a proporcionar o máximo de aprendizagens nos alunos.

Ao longo das várias aulas, procurei que a organização, conservação e limpeza dos matérias e espaços fosse cuidada e respeitada.

Enquanto profissional, fui pontual e assíduo nas aulas da minha turma, e cumpri com os horários de início e de fim de aula. Preparei a logística de espaço e material para as aulas, com antecedência, de forma a proporcionar inícios de aula organizados e aproveitar todo o tempo possível para o processo de ensino-aprendizagem.

6. Desenvolvimento profissional

6.1. Dificuldades e necessidades de formação contínua: um imperativo da profissão

A formação docente caracteriza-se como um processo que ocorre durante toda a vida do professor ou professora, e abarca a totalidade de experiências de aprendizagem e de atividades intencionais para o benefício dos sujeitos, grupos ou escolas que contribuem para a qualidade da educação. Trata-se de um processo que pode realizar-se individual ou coletivamente, envolvendo a revisão, a renovação e a ampliação do compromisso dos docentes enquanto agentes da mudança (Ávalos, 2007). Estando em concordância com esta afirmação, defrontei-me com certas dificuldades em aprofundar algumas modalidades, onde ainda não nutro de um conhecimento aprofundado, procurei estudar e alargar os meus conhecimentos para superar essas dificuldades, mas sou da opinião, que se realizar formações no futuro em relação aos desportos em que me sinto mais inseguro serei um professor muito mais completo. Além das formações para o planeamento e realização de aulas, a aquisição de competências digitais pelos professores, são essenciais para encarar os desafios colocados pela escola atualmente. Considero-me competente neste campo, embora, com o avanço contínuo da tecnologia, devo procurar estar sempre informado e disposto a adquirir novas capacidades de forma a estar na vanguarda neste campo, cada vez mais importante na realidade escolar.

7. Reflexões Finais

Após um ano de aprendizagem teórico e prático, onde usufruí de disciplinas orientadas à execução do papel de professor em contexto real, disponho da compreensão que esta vivência prática na ESAG foi fundamental para a minha evolução como futuro docente. Este trajeto potenciou a minha aquisição de saberes intrínsecos para efetuar a função a que me irei propor, oferecendo-me outras competências que até este momento não portava.

O fato de lecionar turmas com níveis de maturidade diferentes, possibilitou-me a experiencição de variados planeamentos de aula e estratégias diferentes, de forma a manter o controlo da aula e o sucesso dos alunos.

Em virtude de ter de abordar um vasto leque de modalidades, incentivou-me a realizar uma grande pesquisa de matérias, refletindo sobre metodologias e exercícios específicos sobre os variados desportos, cultivando-me uma maior sabedoria e competência para lecionar as aulas. A realização da PES, responsabilizou-me pelo sucesso de um grupo de alunos, impondo-me o máximo de competência na elaboração dos planos de aula e na realização das aulas. Além do mais, o facto de poder conviver diariamente com profissionais da área, fez-me atingir perspetivas diferentes, avivando as minhas capacidades como um futuro mestre do ensino da EF, fomentando métodos de sucesso como professo e adotando uma postura extremamente profissional.

8. Referência Bibliográficas

- Ávalos, B. (2007). *El desarrollo profesional continuo de los docentes: lo que nos dice la experiencia internacional y de la región latinoamericana*. Revista Pensamiento Educativo, 41(2), pp 77-79.
- Bento, J. O. (1987). *Planeamento e avaliação em Educação Física*. Livros Horizonte.
- Bessa Pereira, C., Farias, C., Ramos, A. G., Coutinho, P., & Mesquita, I. (2022). *Problematização sobre as vantagens de modelos centrados no aluno versus centrados no professor no ensino da educação física*. Revista Portuguesa de Ciências Do Desporto, 22(1), pp 66–81.
- Bolonhini, S. Z. & Paes, R. R. (2009). *A proposta pedagógica do teaching games for understanding: reflexões sobre a iniciação esportiva*. Pensar a Prática, 12(2), pp 1-4.
- Clemente, F. M. (2012). *Princípios pedagógicos dos teaching games for understanding e da pedagogia não-linear no ensino da educação física*. Movimento (ESEFID/UFRGS), 18(2), pp. 315–335.
- D'Ávila, C. & Sonnevile, J. (2012). *Trilhas percorridas na formação de professores: da epistemologia da prática à fenomenologia existencial*. In I.P, Veiga, & C., D'Ávila (Orgs), *Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas (2ª ed.)*. Campinas, SP: Papirus.
- DGE. Direção Geral de Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais de Educação Física*. Lisboa: Direção Geral de Educação, Ministério da Educação e Ciência.
- Escudero, J.M. (2011). *Dilemas éticos de la profesión docente*. CEE. Participación Educativa, 16, pp. 93-102.
- Gurvitch, R. & Metzler, M. (2010). *Theory into practice: keeping the purpose in mind: the implementation of instructional models in physical education settings*. Strategies, 23(3), pp. 32-35.
- Graça, A. & Mesquita, I. (2007). *A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos*. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 7(3), pp. 401-421.
- Johnson, D. W., & Johnson, R. T. (2013). *The impact of cooperative, competitive, and individualistic learning environments on achievement*. New York: Routledge.
- Lowman, J. (2004). *Dominando as técnicas de ensino*. São Paulo: Atlas.

- Mafuani, F. (2011). *Estágio e sua importância para a formação do universitário*. Instituto de Ensino superior de Bauru.
- Menezes, R.F. (2021). *Perspectiva de ensino-aprendizagem dos princípios de ação e das regras de ação nos esportes coletivos de invasão*. Pensar Em Movimento. 19(1), pp. 1-13.
- Metzler, M., & Colquitt, G. (2021). *Instructional models for physical education (4th ed.)*. Routledge.
- Metzler, M. (2011). *Instructional Models in Physical Education (3rd ed.)*. Routledge.
- Nobre, P. (2021). *Currículo e Avaliação em Educação Física: um manual pedagógico*. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.
- Piéron, M. (1996). *Formação de Professores – Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica*. Lisboa: Ciências da Educação, Ed. FMH.
- Sarruge, C. L., Gincene, G. & Impolcetto, F. M. (2020). *O ensino da lógica do jogo de voleibol: uma proposta a partir do teaching games for understand e do uso de tecnologias*. Movimento (ESEFID/UFRGS).